



MARIOLOGIA: OS *Dogmas* *Mariânos*

Altierrez dos Santos

**POR QUE SE
FALA TANTO
DE MARIA
QUANDO A
BÍBLIA FALA
TÃO POUCO
DELA?**



142
versículos



sobre **Maria** podemos aplicar
o que nos ensina o

SANTO EVANGELHO

a terra produz primeiro
a planta, depois a espiga e, por
último, o grão abundante na
espiga (Mc 4,28)

FREI CLODOVIS, OSM:

De resto, a consciência da importância da Virgem começou já dentro do NT. É só comparar a “mariologia primária” (grão debaixo da terra) de S. Marcos e de S. Paulo com a “alta mariologia” de S. João (espiga cheia), passando pela “mariologia biográfica-espiritual” de Lucas. No verdadeiro desenvolvimento do dogma, nada se inventa, tudo se descobre. Vai-se do implícito ao explícito. Surgem então novas perspectivas, não propriamente dados novos.





**CONHECER
MARIA**
é uma
necessidade de
quem a ama e
uma obrigação de
quem ama Cristo.

e desconhecer *Maria* é
desconhecer também o

SENHOR
JESUS CRISTO

...











Conhecer
MARIA é uma
urgência



O QUE
SÃO OS
DOGMAS?

DOGMA

Ensino
Decisão
Verdade de Fé



A black and white photograph showing a person's feet from the ankles down, wearing heavy metal shackles. The person is standing on a rough, textured surface. In the foreground, to the right, is a large, dark, spherical bomb with a metal ring at the top and a chain attached. The bomb has the word "DOGMAS" written on it in a stylized, multi-colored font. The text "ISTO NÃO REPRESENTA OS" is overlaid in a large, bold, yellow font across the center of the image.

**ISTO NÃO
REPRESENTA
OS**

DOGMAS

Os dogmas Carianos do Cristianismo

Maternidade e Virgindade	Imaculada e Assunção
Declarados no Oriente	Declarados no Ocidente
Nos primeiros séculos	Nos dois últimos séculos
Por decisões de Concílios	Por decisões de Papas
Contra os hereges (dentro da Igreja)	Contra ideais do tempo (fora da Igreja)
Clara base na Bíblia	Base na Tradição, só indireta na Bíblia
Comuns às Igrejas cristãs em geral	Dogmas exclusivos da Igreja Católica



**ELES SE
ARTICULAM EM
DUPLAS**
segundo a
articulação
dos mistérios
(*nexus
misteriorum*)

PRIMEIRA DUPLA

Maternidade e Virgindade. É um mistério só, mas com dois aspectos. A MATERNIDADE é o dogma central; a VIRGINDADE é um aspecto que realça a Maternidade;

SEGUNDA DUPLA

Imaculada (começo da vida de Maria) e Assunção (final de sua vida). Esses dois dogmas, assim como a Virgindade, estão a serviço da Maternidade: a IMACULADA a prepara e a ASSUNÇÃO a coroa.

Onde se
fundamentam
os DOGMAS
marianos?

01 BÍBLIA



A Bíblia contém materialmente toda a Revelação. E também os quatro dogmas: os dois primeiros explicitamente ou quase; os dois últimos, só implicitamente. Para explicitá-los, é necessária justamente a Tradição. Esta não substitui a Bíblia, mas a esclarece e a interpreta, conferindo-lhe “certeza” (cf. Dei Verbum 9)
(Clodovis, s.d.)

02 TRADIÇÃO



A tradição é a própria Bíblia enquanto lida piedosamente pela Igreja ao longo dos séculos. Essa leitura viva não fica só na “letra”, mas chega ao “espírito” da Palavra, capta seu sentido profundo e o torna pleno e claro. A tradição flui por vários canais: SENSO DOS FIÉIS, MAGISTÉRIO, TEOLOGIA, LITURGIA, CULTO...



OS DOGMAS MARIANOS

MATERNIDADE
Divina
de *Maria*

01 MOTI VAÇÃO



No plano divino a missão de Maria está, desde sempre, unida à de seu Deus e Filho. Maria está presente na vontade de Deus já “antes da criação do mundo” a eleita do Pai para ser Mãe do Filho na Encarnação. Foi escolhida pelo Filho e confiada ao Espírito Santo.

Reconhecer que Maria é MÃE DE DEUS é reconhecer que Jesus é DEUS...

02 BASES BÍBLICAS



SÃO LUCAS

1,43

Mãe de meu Senhor (Lc 1,43). “Senhor” é na Bíblia um nome divino: é aplicado a Deus e ao Messias-Rei enquanto representante de Deus.

SÃO LUCAS

1,32

Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo (Lc 1,32). Maria, portanto, é a Mãe do Filho de Deus.

ISAÍAS 7,14

Eis que uma Virgem conceberá e dará
à luz um Filho, que se chamará
Emanuel, que significa: Deus-conosco
(Mt 1,23 e Is 7,14).

ROMANOS

9,5

“...e os patriarcas; deles descende Cristo, segundo a carne, o qual é, sobre todas as coisas, Deus bendito para sempre. Amém”.

Aqui se afirma que Cristo, descendente segundo a carne dos israelitas, é Deus. Por isso, a mulher da que Jesus procede na carne – ou seja, Maria é **Mãe de Deus**.

03 MAGIS TÉRIO



O Concílio de Éfeso (431) declarou que Maria é “Mãe de Deus” (Teotókos, Dei Genitrix, Deipara); porém, “segundo a carne” assumida pelo Verbo.

Isto porque o heresiarca Nestório pensava que Jesus fosse formado por duas pessoas. Então ele defendia que Maria fosse “Christotókos”.

O título Theotókos foi confirmado como “verdadeiro” pelos Concílios ecumênicos seguintes:

**Calcedônia em 451,
Constantinopla II em 553 e
Constantinopla III em 681.**

*Dignidade quase infinita de Maria
por ser Mãe de Deus...* É o que afirma S. Tomás de
Aquino. O Beato Duns Scotus, “doutor mariano”,
declara que, depois de “Filho de Deus”, o título mais
elevado é o de “Mãe de Deus”. Ela é a “Primeira
depois do Único” (Y. Congar). É a “infinitamente
única” (Ch. Péguy). Além disso, como enfatiza Sto.
Agostinho, os dois sexos ficam honrados no plano de
Deus: um pelo “Filho de Deus” e outro
pela “Mãe de Deus”.

Frei Clodovis, osm

QUAL O SENTIDO DESTE DOGMA?

**Professar que Maria é Mãe de Deus é
proclamar o mistério da Encarnação do
Verbo: DEUS se fez homem para nos salvar. É
um dogma de valor CRISTOLÓGICO.**

Dizer MARIA é dizer CRISTO!

VIRGINDADE
Perpétua
de Maria

No plano divino a missão de Maria está, desde sempre, unida à de seu Deus e Filho. Maria está presente na vontade de Deus já “antes da criação do mundo” a eleita do Pai para ser Mãe do Filho na Encarnação. Foi escolhida pelo Filho e confiada ao Espírito Santo.

Reconhecer que Maria é MÃE DE DEUS é reconhecer que Jesus é DEUS...

01 MOTI VAÇÃO



Maria é verdadeiramente **Mãe de Jesus**.

A virgindade sempre foi vista como um sinal
voluntário de entrega a Deus.

A concepção virginal de Jesus não ocorreu
por algum escrúpulo, mas como um **sinal**.

Não se deve pensar que o ensinamento desta
verdade seja uma repulsa aos afetos.

02 BASES BÍBLICAS



SÃO MATEUS

1,18-25

- Antes de coabitarem, aconteceu que Ela concebeu por virtude do Espírito Santo (v. 18);
- O que n'Ela foi concebido vem do Espírito Santo (v. 20);
- Eis que uma Virgem conceberá e dará à luz um Filho (v. 23);
- E, sem que José a tivesse conhecido, ela deu à luz o seu Filho (v. 25).

SÃO LUCAS

1,26-33

Correlação com Isaías 7,14: “Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus”.

Dá-se um evidente paralelismo das palavras do anjo com a profecia de Isaías, citada explicitamente por São Mateus.

SÃO LUCAS 1,34-35

- Como se fará isso, pois não conheço homem? O Espírito Santo descera sobre ti... Por isso, o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus. A Bíblia usa conhecer para “ter relações”. Maria aqui diz que não as teve.

SÃO JOÃO

1,13

Virgindade antes do parto e no parto. “Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas sim de Deus”. As três negações se referem a Cristo.

SÃO JOÃO 19,25ss

Virgindade depois do parto (virgindade perpétua).

“Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo que amava, disse à sua mãe: Mulher, eis aí teu filho. Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E dessa hora em diante o discípulo a levou para a sua casa”. Maria não tinha outros filhos...

03 MAGIS TÉRIO



Ensina o Credo apostólico: “Nasceu da Virgem Maria” eo Credo Niceno-Constantinopolitano: declara: “E se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria”.

b) O Concílio de Constantinopla II (553) fala na “sempre--virgem (dei-parthenos) Maria”.

c) O Sínodo de Latrão (649), regional mas de valor universal, trata da virgindade perpétua como um dogma.

d) a Constituição do Papa Paulo IV de 1555, confirmada por dois outros papas, que Maria é virgem “antes do parto, no parto e depois do parto”.

IMACULADA
Conceição
de *Maria*

01 MOTI VAÇÃO



- Total **santidade** de Maria: um momento interno da maternidade divina;
- **Maternidade** biológica e, ao mesmo tempo, humana e sobrenatural;
- **Participante** na missão redentora do Filho;

- Esta santidade plena de Maria comporta dois aspectos inseparáveis: um negativo, que é a preservação de todo pecado, tanto original como pessoal; e outro positivo, que é a plenitude de graça recebida.

02 BASES BÍBLICAS



GÊNESIS 3,15

Aqui há uma correlação entre a inimizade da mulher com o diabo e a inimizade do descendente da mulher – o Messias – com a serpente. Esta inimizade é total, absoluta e radical e leva à exclusão de toda amizade com o demônio. Maria nunca esteve sujeita à lei do pecado: foi concebida sem pecado original.

SÃO LUCAS

1,28

Ave gratia plena. Para que Maria seja a kekharitomene é necessário que tenha tido a plenitude da graça desde o primeiro momento de sua concepção.

SÃO LUCAS 1,42

Bendita és tu entre todas as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. A relação se dá entre a benção de Maria e a benção de seu Filho: a exaltação da Virgem procede da excelência de Jesus. Se o Filho não carrega o pecado das origens, em sua origem (Maria) o pecado também não está.

03 MAGIS TÉRIO



A BULA INEFFABILIS DEUS foi promulgada pelo Beato Pio IX no dia 8 de dezembro de 1854.

A fórmula diz assim:

“...declaramos, pronunciamos e definimos:

A doutrina que sustenta que a beatíssima Virgem Maria, no primeiro instante da sua Conceição, por singular graça e privilégio de Deus onipotente, em vista dos méritos de Jesus Cristo, Salvador do gênero humano, foi preservada imune de toda mancha de pecado original, essa doutrina foi revelada por Deus, e por isto deve ser crida firme e inviolavelmente por todos os fiéis.

ASSUMPTÃO E
Realeza
de Maria

01 MOTI VAÇÃO



Maria é a primeira criatura redimida por Cristo e foi redimida de forma eminente, com uma perfeição que alcança todos os mistérios de sua existência, desde a concepção e nascimento até sua glorificação. E não poderia ser diferente, pois Maria foi o ser humano que mais proximamente esteve com Deus entre nós. Reconhecer isso é reconhecer a divindade de Cristo.

- A vida de Nossa Senhora, e mais ainda, **sua pessoa**, são referências que, em sua natureza, apontam para Cristo.
- A assunção e a realeza são dois aspectos de sua vida que estão intimamente conectadas e unidas com a glorificação de seu Filho.
- Maria é Rainha por ser Mãe do Redentor.

02 BASES BÍBLICAS



GÊNESIS

3,15

Deus anuncia e promete que depois do pecado de Adão e Eva a mulher (Maria) estará estreitamente unida à sua descendência (Cristo) na luta vitoriosa contra o demônio. Isso se concretiza na Ressurreição de Cristo. A unidade de Cristo com sua Mãe, que é santa, prefigura o resgate da humanidade inteira.

SÃO LUCAS

1,28

O arcanjo Gabriel chama Maria a “**cheia de graça**”. À plenitude de graça corresponde a plenitude de glória, inclusive corporal. Por ser a “bendita entre todas as mulheres” (Lc 1,42) estaria liberta das consequências do pecado.

APOCALIPSE

12,1

O texto sagrado apresenta o grande sinal que aparece no céu: **a mulher vestida de sol e a lua debaixo de seus pés**, e sobre sua cabeça a coroa de doze estrelas. Muitos teólogos e exegetas viram neste texto um relato claro da verdade da Assunção. São João recebeu Maria como Mãe. Ele claramente colocou no Apocalipse elementos da primeira comunidade.

03 MAGIS TÉRIO



Promulgada por **Pio XII** no 1º de novembro de 1950. O texto da definição diz o seguinte:

...pronunciamos, declaramos e definimos ser dogma divinamente revelado que: a imaculada Mãe de Deus, a sempre virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi assunta em corpo e alma à glória celestial.

NATUREZA DA
Cooperação
de *Maria*

a) O primeiro critério é constituído pelo princípio paulino de que Cristo é o **único Mediador** (I Tm 2,5-6);

b) A mediação mariana não obscurece a mediação de Cristo, nem a aumenta nem a diminui;

c) A mediação de Maria não é necessária absolutamente; provém do querer divino e procede da sobreabundância dos méritos de Cristo;

d) A mediação de Maria não é uma mediação intermediária entre os homens e Cristo; ao contrário é uma mediação indissolivelmente unida à de Cristo e absolutamente dependente;

e) A cooperação de Maria na obra do redentor é diversa a das demais criaturas; é uma cooperação eminente e singular.

PORTANTO

A cooperação de Maria
para a Redenção, ainda
que querida por Deus, é:



a) secundária: já que a salvação dos homens não se pode atribuir de igual modo a Cristo e a Maria: Àquele principalmente e a ela secundariamente;

b) dependente: pois a eficácia das ações de Maria se fundamentam no méritos de Cristo e deles depende intrinsecamente;

c) por si mesma insuficiente: pois as ações de Cristo são de valor infinito e sobreabundante para satisfazer a justiça divina. As ações de Maria não acrescentam intrinsecamente nenhum valor aos méritos e realizações do Senhor;

d) hipoteticamente necessária: ou seja, Deus poderia redimir-nos exclusivamente pelos méritos de Cristo, sem a cooperação de Maria. Mas, como quis associar Maria à obra redentora, os méritos e satisfações da Virgem Santíssima são necessários hipoteticamente que se unam aos de seu Filho, como preço da libertação dos homens.

Dizer MARIA é
dizer CRISTO

Gratidão

altierezdossantos.com



